



"Distribuição espacial da adesão dos adolescentes ao tratamento odontológico nas regiões de saúde do município de Piracicaba, SP"

Fernanda C. de Almeida*, Emílio Prado, Marcelo de C. Meneghim, Jaqueline V. Bulgareli.

Resumo

Trata-se de um estudo descritivo exploratório. O estudo deriva de um estudo de coorte analítico longitudinal, conduzido no município de Piracicaba, SP, Brasil, no período de 2014 a 2018. Inicialmente, 476 adolescentes (1ª onda) foram encaminhados para tratamento de cárie e/ou doença periodontal nas USFs. Após 18 meses foram reavaliados 325 indivíduos (2ª onda) para investigar se eles aderiram ao tratamento odontológico proposto na fase inicial. E por fim, no ano de 2018, 249 foram reavaliados novamente (3ª onda). Foi utilizado o banco de dados desse projeto, a fim de localizar espacialmente os adolescentes que aderiram ou não às consultas odontológicas nas regiões do município. Para a análise espacial os dados foram organizados de acordo com as cinco Regiões de Saúde administrativas (norte, sul, centro, leste e oeste) e 64 bairros do município. Foram coletados para caracterizar socioeconomicamente os bairros, dados do índice de Exclusão Social, disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba. Para a organização dos dados por Região de Saúde (RS), com a base cartográfica digital, foi realizada a operação de agregação dos municípios por RS no software TerraView® (Versão 4.2.1).

Palavras-chave:

Adesão ao tratamento, Saúde bucal, Análise espacial.

Introdução

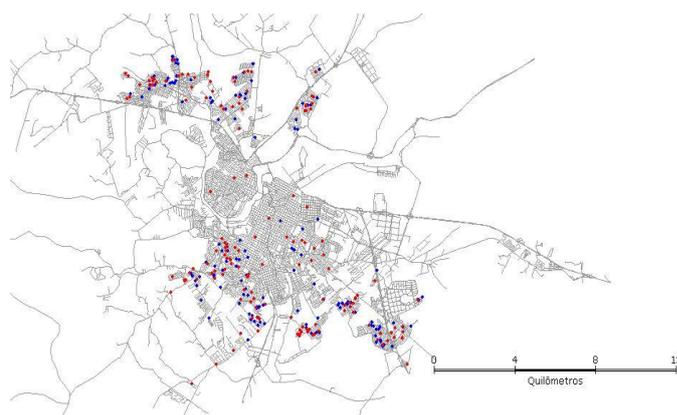
Estudos demonstram inadequada utilização dos serviços de saúde, verificando-se a presença expressiva de dentes cariados não tratados e perda dental nos adolescentes brasileiros, condição justificada pelos determinantes sócio demográficos, ambientais e comportamentais da família (Lopez e Baelum, 2006). Então, é importante que o sistema de saúde disponibilize o acesso ao tratamento das doenças bucais que acometem a saúde do adolescente. Mas, ofertar somente o acesso à consulta odontológica não garante que o indivíduo irá aderir ao tratamento. Com relação à saúde bucal, pode-se dizer que a adesão ao tratamento em adolescentes são menos frequentes.

Por isso, o objetivo deste estudo consistiu em descrever o padrão de distribuição espacial dos dados de adesão e não adesão em saúde bucal de adolescentes encaminhados para tratamento odontológico nas USFs.

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo foram distribuídos espacialmente através de mapas de identificação dos adolescentes que aderiram ou não ao tratamento odontológico. A distribuição da adesão ao tratamento odontológico foi maior na região leste e, nas demais regiões, apresentou valores próximos.

Figura 1. Representação em vermelho e azul dos indivíduos que não aderiram e os que aderiram ao tratamento odontológico, respectivamente, na 2ª onda.



A partir da análise de dados foram obtidas algumas informações relevantes para o estudo. Foi constatado que 139 adolescentes aderiram ao tratamento de cárie e doença periodontal; 48 apenas ao tratamento de cárie; 14 apenas ao tratamento periodontal e; 48 não aderiram a nenhum dos tratamentos. Totalizando, assim, 249 indivíduos que retornaram na terceira onda do estudo para reavaliação.

Conclusões

As diferenças do número de adolescentes que aderiram ao tratamento na região leste sugerem a necessidade de elaborar estratégias locais regionais direcionadas principalmente para a população desta região. Ademais, estudos sobre adesão são essenciais para a prevenção e controle de complicações decorrentes das doenças bucais não tratadas e geram benefícios que se estendem aos pacientes, às famílias, aos sistemas de saúde e à economia do país.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

- LOPEZ, R; BAELUM, V. Gender differences in tooth loss among Chilean adolescents: socio-economic and behavioral correlates. Acta Odontol Scand, v.64, n.3, p.169-176. 2006.